



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | O Condicionamento do espaço social e as centralidades de consumo na cidade de Porto Alegre |
| Autor | RAI NUNES DOS SANTOS |
| Orientador | ALVARO LUIZ HEIDRICH |

Ainda que existam variações para uma definição de cidade, há determinada convergência para um mesmo ponto: é uma aglomeração humana (SINGER, 1973), compactação de pessoas que vivem próximas geograficamente uma das outras. Com esse foco, tomamos a cidade de Porto Alegre, uma metrópole regional do sul do Brasil, como objeto de nossa análise. Como toda a cidade, a reprodução das relações capitalistas, produz espaços hierarquizados e segmentados, que implicam em conflitos cotidianos da sociedade que nela habita. Neste trabalho, a feição de consumo será apresentada, estando dividida para observação em três categorias: Shopping Center, eixos de ruas e a de mercados tradicionais. Realizando esta leitura do cotidiano, o consumo da cidade pode ser lido então como o reflexo das disparidades que o capitalismo produz, manifestadas nas diversas maneiras de apropriação do espaço urbano. Por essas diferenças se estabelecem espaços com maior concentração de atividades de relação de troca, que atraem maiores fluxos para estes espaços, o que configura um espaço de atração (centralidade). Identificando geograficamente e com observações de campo nestes pontos escolhidos de consumo na cidade de Porto Alegre, adquirimos materiais para uma percepção dessas diferenciações entre os espaços. Não apenas para identificar a morfologia desses espaços, mas para pensar as motivações, os símbolos e as identidades que orientam a construção desta morfologia. Para tanto, buscamos apoio nos conceitos de enunciado (BRAIT, 1996), polifonia (BEZERRA, 1998) e estilo de vida (SIMMEL, 1998). Também com a elaboração de uma cartografia de referência, para espacializar estas observações. Com estes dois aspectos nos torna possível uma interpretação conceitual e também gráfica (visual) dos locais apontados para observação. Mesmo que o centro tradicional possua ainda algumas marcas no território, a centralidade é definida propriamente pelo que se movimenta (pela dinâmica). Estas movimentações estarão variando conforme o momento histórico, fazendo com que o grau de centralidade que um espaço exerce possa se acentuar ou dissipar em diversos momentos e com diferentes intensidades. Cada espaço (lugar) é único nas suas características de localização, e sua centralidade tende a gerar ou a induzir padrões de consumo, contribuindo para se estabelecerem também formas de seu uso – em diálogo com suas funcionalidades e com a acessibilidade –, o que está expresso em seu uso por determinado padrão socioeconômico. Tais aspectos se articulam com o desenvolvimento urbano, sistema de transportes, ou seja, a fluidez do espaço urbano. Portanto, com estas evidências, buscamos com este trabalho aprofundar o diálogo das relações de condicionamento do espaço social junto a lugares de consumo na cidade de Porto Alegre, discutindo as formas de apropriação do espaço por determinados padrões socioeconômicos e observando o compartilhamento destes espaços da cidade.